

PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À RADIOTERAPIA: PAPEL DO ENFERMEIRO

SANTOS, M. A¹; TORRES, T.P.S²

Palavras-chave: Radioterapia. Câncer. Papel do Enfermeiro.

INTRODUÇÃO

Esse estudo busca identificar a importância da consulta de enfermagem aos pacientes submetidos ao tratamento oncológico através da radioterapia, desde o acolhimento, esclarecimento dos procedimentos de acordo com os protocolos, e orientações para a prevenção de radiodermite. Segundo o Instituto Nacional do Câncer - INCA (2022) o câncer é originado a partir de uma mutação genética no DNA de uma célula, que começa a receber informações erradas de suas funções, essas alterações podem ocorrer em genes especiais, os proto-oncogenes, os quais são inativos em células normais e quando ativados eles se tornam oncogenes, que são os responsáveis pelas alterações de células normais em cancerosas.

O termo engloba mais de 100 doenças maléficas a vida, caracterizado por um rápido e desregrado crescimento, que pode comprometer células e consequentemente tecidos e órgãos do corpo humano. (Coelho; Pestana; Trevizan, 2019). Com um potencial agressivo e alta taxa de mortalidade e morbidade, o tratamento do câncer está em constante evolução como a quimioterapia, radioterapia, braquiterapia, imunoterapia, procedimentos cirúrgicos e transplantes, podendo ainda ser associadas as formas de tratamento. (Neumayer *et al*, 2018).

Dentre as formas de tratamento do câncer, a radioterapia é classificada em teleterapia ou radioterapia externa e braquiterapia. A primeira resulta-se onde a fonte de radiação é conduzida distante do tumor (Ximenes *et al*, 2022). Logo a braquiterapia é caracterizada pela inserção de instrumentos radioativos diretamente ao tumor, reduzindo assim o número de células atingidas (Barros, 2007).

De acordo com a proposta do tema, a assistência do profissional enfermeiro para pacientes com câncer e a importância da consulta e acompanhamento em

¹ Mauricio Aparecido dos Santos. Acadêmico do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2023. E-mail: mauricio201297@gmail.com

² Thais Patricia da Silva Torres. Docente/ Orientadora Especialista do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2023. E-mail: gcubsnovoiacolomi@gmail.com

relação aos cuidados à pacientes oncológicos submetidos ao tratamento de Radioterapia externa e Braquiterapia deve ser vista como cuidado pleno, encorajador, afetuoso e comprometido em auxiliar na adaptação às novas condições de vida.

OBJETIVO

Analisar a importância da consulta e acompanhamento do enfermeiro em relação aos cuidados à pacientes oncológicos submetidos ao tratamento de Radioterapia externa e Braquiterapia.

MÉTODO

A pesquisa além da revisão bibliográfica, será composta de pesquisa de campo. Em sua revisão bibliográfica, foi realizada busca eletrônica nas bases de dados como: Scielo, documentos legais, e sites oficiais com produções dos últimos 10 anos e através de livros dos últimos 20 anos. Os dados encontrados foram organizados em 18 referências de artigos, sendo eles da Base Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Revista Brasileira de Cancerologia (RBC-INCA) Dissertação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP e 3 livros.

A pesquisa de campo acontecerá em uma unidade de radioterapia de um município de médio porte do norte do Paraná, farão parte dos participantes os pacientes dos sexos masculinos e femininos correspondentes a faixa etária de 18 à 55 anos, o instrumento de pesquisa se dará a um questionário contendo 10 questões objetivas e 3 questões dissertativas, os questionários serão aplicados pelo próprio pesquisador distribuídos em 5 dias. Em relação aos aspectos éticos o presente estudo por conter pesquisa com seres humanos será submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Apucarana.

RESULTADOS

A análise de livros, artigos e sites oficiais embasados predispôs para a captação de informações utilizadas na fundamentação do estudo. Com base nessas análises obteve conhecimento acerca da epidemiologia, com o aumento de casos de câncer no Brasil e no mundo. Embasando no objetivo principal do trabalho, visa analisar o papel do enfermeiro durante o acompanhamento ao paciente oncológico durante o tratamento de Radioterapia.

Com base na fundamentação teórica observa-se que o câncer é o principal problema de saúde pública de todo o mundo e uma das principais causas de morte, a probabilidade é de que 1 em cada 5 pessoas poderá desenvolver o câncer ao longo da vida, e 1 a cada 6 mortes é em decorrência da doença, sendo causa de morte prematura e que entre 30% a 50% poderiam ter sido evitados destacando entre eles o tabagismo, etilismo, obesidade, sedentarismo, exposições ambientais e ocupacionais (Diniz; Roitberg, 2023).

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer-INCA (2023) a Radioterapia consiste no tratamento através de feixes de radiações ionizantes invisíveis e indolor durante a aplicação, com a finalidade de destruir células tumorais ou inibir seu crescimento. Hanriot e Rodrigues (2016) ressaltam que assim como as células neoplásicas, células normais também recebem a radiação ionizante, estas são mais capazes de restaurar os danos, mas possuem um determinado limite quanto às doses, sendo que a cada sessão sofrem uma nova agressão provocando a perda de sua função.

Sendo uma terapêutica bastante utilizada em pacientes oncológicos, e com sua utilização associadas a outras terapias como quimioterapia e cirurgias, a RT é responsável por grandes números de cura em tratamentos de tumores primários, apesar de sua eficácia no tratamento do câncer, a RT pode ser acompanhada de algumas reações adversas, que variam os sintomas para cada paciente conforme a técnica radioterápica utilizada, essas reações podem interferir no tratamento e resultando em cuidados individualizados para cada paciente com o propósito de melhorar a qualidade de vida (Kameo *et al*, 2020).

Para Kameo (2020) dentre os efeitos colaterais mais frequentes são a dor, radiodermite e inapetência, a dor é uma reação presente durante o tratamento, frequente em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, a radiodermite considerado um colateral de grande importância, sendo comuns em tratamento que desenvolvem alguma reação cutânea geralmente ocorrido em pacientes em tratamento de câncer de mama, ânus, vulva pescoço e cabeça devido a proximidade do foco de radiação, por fim a inapetência pode ser acompanhada de náuseas está presente nos tratamentos curativos e paliativos sendo manifestados por volta de seis meses de tratamento.

A atuação do enfermeiro está presente na assistência aos pacientes que fazem o uso do tratamento radioterápico, durante todo seu processo (Karkow *et al*,

2013). O papel do enfermeiro tem sido intensificado no decorrer do tempo, redirecionando sua assistência corretiva para uma conduta de gerenciamento de cuidados e orientações continuadas (Hanriot; Rodrigues, 2016). Para Souza *et al* (2017) o profissional então assiste o paciente desde as atividades educativas e preventivas com o objetivo de minimizar as toxicidades das radiações, mas também nos casos de manifestações clínicas agudas, os efeitos adversos.

Descrita como uma das reações adversas mais frequentes e de maior importância da radioterapia, a radiodermite se assemelha a queimadura, é dolorosa e podendo a causar úlceras ocorre devido a lesão causada pela exposição à radiação e seu processo inflamatório consecutivamente (Kameo, 2020).

Para Araujo e Rosas (2008) ao enfermeiro requerem ainda atribuições como o planejamento, coordenação, a prestação dos cuidados prescritos e principalmente a consulta de Enfermagem aos pacientes da unidade, no decorrer do tratamento o enfermeiro passar a ser a referência para pacientes e familiares, sendo procurados para orientações, esclarecimentos de dúvidas e até mesmo para suporte emocional.

Cabe ao enfermeiro a inspeção diária do local irradiado, pois cada paciente possui uma resposta diferente ao tratamento. Tendo como uma das manifestações clínicas mais comuns são as reações na pele, o enfermeiro atua de acordo com protocolos das instituições quanto as orientações, sendo as mais comuns o uso de hidratantes a base de Aloe Vera e Ácidos Graxos Essenciais (AGE) e ainda o uso de compressas de chá de camomila devido sua ação anti-inflamatória, e a ingestão de 2 a 3 litros de água por dia de acordo com a idade (Souza *et al*, 2017).

CONCLUSÃO

Através das análises de artigos foi possível obter conhecimentos sobre o papel do enfermeiro nas consultas de enfermagem durante o tratamento do paciente submetido à radioterapia. Com ênfase nas orientações durante a primeira consulta com a finalidade da prevenção de radiodermite, orientando sobre os cuidados com a pele irradiada e no encorajamento ao tratamento, tendo como fator da interrupção do tratamento suas reações adversas. O trabalho encontra-se em fase de desenvolvimento com previsão de conclusão em seu primeiro semestre de 2024.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, C. R. G. de; ROSAS, A. M. M.T. F. O papel da equipe de enfermagem no setor de radioterapia: uma contribuição para a equipe multidisciplinar. **Revista**

brasileira de cancerologia. Rio de Janeiro, V.54, n.3, 231-237. Disponível em:< Revista Brasileira de Cancerologia (inca.gov.br) >. Acesso em 13 de setembro de 2023

BARROS, G. C. de. **Aspectos psicológicos em mulheres com câncer ginecológico submetidas à braquiterapia num hospital universitário de Ribeirão Preto: um estudo clínico-qualitativo.**2007. 94f. Dissertação – (Mestrado Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Ribeirão Preto,2007.

BRASIL, Estimativa. **Instituto Nacional de Câncer.** Brasil 2023. Disponível em:< <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em 24 de setembro de 2023.

COELHO, J. C. C.; PESTANA, M. E.; TREVIZAN, F. B. Sintomas de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos atendidos por equipe de psicologia. **Rev. Interciência-IMES.** Catanduva, v. 1, n. 2, p. 45-52, 2019. Disponível em: <https://www.fafica.br/revista/index.php/interciencia/article/view/> Acesso em: 12 de setembro de 2023.

DINIZ, A. C. de A.; ROITBERG, F. S. R. Epidemiologia do câncer. In: BARROSO-SOUSA, Romualdo; FERNANDES, Gustavo. **Oncologia: princípios e prática clínica.** Santana de Parnaíba: Manole, 2023.

HANRIOT, R. de M.; RODRIGUES, A. B. Radioterapia. In: RODRIGUES, A. B.; OLIVEIRA, P. P. de. **Oncologia para enfermagem.** Barueri: Manole, 2016.

KAMEO, S. Y. *et al.* Reações adversas em pacientes oncológicos após tratamento radioterápico. **Enferm. Atual in derme.** V. 92, n.30. 278 –283, 2020. Disponível em: <revistaenfermagematual.com/index.php/revista; Acesso em 12 de setembro de 2023.

KARKOW, M. C. *et al.* Perfil dos usuários do serviço de radioterapia de um hospital universitário. **Rev Enferm.** UFSM.Santa Maria, v.3, 636 – 646, 2013.Disponível em:<<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article>> Acesso em 16 de setembro de 2023.

NEUMAYER, A. da C. *et al.* Efeito do Diagnóstico de Câncer e Sugestões para Comunicação Diagnóstica na Visão de Pacientes. **Revista Brasileira de Cancerologia.** v.64, n.4, p. 489-497, 2018. Disponível em <<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/197/129>. Acesso: em 12 de setembro de 2023.

SOUZA, N. R. de *et al.* Atuação de enfermeiros em serviços de radioterapia. **Enferm.** UERJ. Rio de Janeiro, v.25, 1 – 7, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj>; Acesso em 16 de setembro de 2023.

XIMENES *et al.* Estudo de validação de tecnologia educativa sobre braquiterapia ginecológica de alta taxa de dose (HDR). **Bras Enferm.** Brasília, v. 76, n.4, 1-8, 2023. Disponível em: scielo.br/j/reben, Acesso: em 08 de setembro de 2023.